



CONTRIBUIÇÕES REFERENTES À CONSULTA PÚBLICA Nº 61/2018 – MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

NOME DA INSTITUIÇÃO: Norsk Hydro

1 – Sobre a Hydro

A Hydro é uma empresa global de alumínio com produção, vendas e outras atividades comerciais em toda a cadeia produtiva, da lavra de bauxita, refino de alumina, geração de energia até a produção de alumínio primário, produtos laminados, reciclagem e produtos extrudados. Contando com 35.000 empregados envolvidos em atividades em mais de 40 países, a empresa possui representatividade na indústria do alumínio, atuando a nível global na produção e comercialização de *commodities* relacionadas ao setor.

No Brasil, a Hydro atua em toda a cadeia de produção de forma vertical com ativos totalmente integrados, agregando valor desde a mineração de bauxita até a elaboração de produtos acabados de alumínio. No Pará, a companhia conta com operações que incluem a mina de bauxita da Hydro Paragominas; a maior refinaria de alumina do mundo, a Hydro Alunorte, localizada em Barcarena; participação majoritária na Albras, fábrica de alumínio também localizada em Barcarena; três fabricas de extrusão de alumínio e o projeto de refinaria de alumina da CAP – Companhia de Alumina do Pará. A Hydro também possui 5% das ações da maior produtora de bauxita do Brasil, A Mineração Rio do Norte – MRN, localizada em Porto Trombetas.

2 - Contribuições

O setor aluminífero, composto por *commodities* comercializadas globalmente, encontra-se sujeito à impactos que vão além das influências locais, sendo afetado por fatores globais como os custos de produção em outros países. Estando inserido neste mercado global, a Hydro concorre diretamente com empresas situadas em diversos países, muitas vezes com custos referentes à energia elétrica bastante inferiores ao percebido no Brasil. Assim, considerando a alta representatividade da energia elétrica na produção de alumínio e produtos associados (entre 20% e 45%, a depender do produto considerado) e o elevado

custo total incluindo encargos e impostos, é evidente o impacto negativo sobre a competitividade da indústria de alumínio brasileira em relação a competidores localizados em outros países. Neste sentido, a inclusão de novos encargos ou aumentos nos montantes já arcados pela classe industrial no país representa uma perda de competitividade expressiva, além de criar cenário pouco atrativo para a realização de novos investimentos e consequentemente a ampliação de oferta de empregos e outros benefícios indiretos.

Outro aspecto a ser considerado em relação ao assunto é o risco associado às incertezas sobre a composição e cobranças dos encargos suportados pelos consumidores no Brasil. Considerando que o custo total com energia elétrica é composto por energia, encargos e impostos, é possível estabelecer uma previsibilidade de custos ao celebrar contratos de compra e venda de energia elétrica de médio e longo prazo. Entretanto, em relação aos encargos, é relevante a dificuldade de previsão dos montantes referentes a tal item, uma vez que a composição de cada encargo é sujeita a alterações constantes. Tal imprevisibilidade gera uma situação na qual é difícil determinarmos a correta alocação de recursos destinados até mesmo aos investimentos realizados no país.

3 – Conclusão

O mercado de alumínio e produtos relacionados é altamente influenciado por fatores globais, o que inclui os custos relacionados à energia elétrica em diversos países, já que tais custos são representativos na produção de alumínio e a concorrência global obriga a comparação de valores finais praticados no mundo inteiro. Uma vez que a classe de consumo no Brasil suporta valores elevados em função da atual alocação de custos através de encargos, a indústria do alumínio se vê em posição de desvantagem competitiva em relação a concorrentes que percebem custos de produção menores ao redor do globo. Aliado a isso, o risco regulatório que traz relevante imprevisibilidade em relação à composição de tais encargos intensifica a perda de competitividade da indústria brasileira.

Diante do exposto, a Hydro se posiciona de forma contrária à realização de leilões de potência associada à **energia de reserva**, uma vez que o modelo apresentado traz custos a serem suportados exclusivamente pela classe de consumo, especialmente as indústrias eletrointensivas como a de alumínio a indústria alumínio e outra indústria intensiva de energia, aumentando a atual discrepância existente entre os custos com energia elétrica no Brasil e em outros países. Se for necessário realizar o leilão de potência, será importante

CONTRIBUIÇÕES CP 61/2018 - MME

buscar manter a competitividade de indústria no Brasil que compete numa arena global, por exemplo através de isenção destes tipos de encargos.